

A ORDEM DOS CONSTITUENTES NAS CARTAS OFICIAIS DA PARAÍBA DO SÉCULO XIX

Maria Alba Silva Cavalcante (UFPB)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho voltou-se para o estudo da sintaxe, tendo como foco as Construções de Tópico (CT's). Essas construções não são aceitas pela gramática normativa no uso "correto" da escrita (Pontes, 1987). As construções sintáticas que iremos apresentar são enquadradas em seções a parte na gramática normativa e normalmente vem denominadas como figuras de linguagem por não apresentar a estrutura tradicional Sujeito-Verbo- Objeto (SVO), sendo consideradas como recurso estilístico, como é o caso do Anacoluto, o qual Pontes (1987) denomina de Tópico Sujeito.

Nesse trabalho procuramos trazer definições de PONTES (1987), em que o tópico é compreendido como o sintagma nominal anterior, externo à sentença, normalmente já ativado no contexto discursivo, sobre o qual se faz uma proposição por meio de uma sentença-comentário, conforme evidencia a sentença. Nossa pesquisa demonstra que tal fenômeno já podia ser verificado ao longo do século XVIII e XIX.

O texto de Castilho (in: Mattos e Silva p.57-89, 2001) também nos serviu de base para saber como o tema havia sido estudado em outro trabalho. Tal autora traz uma definição interessante para as CT's:

"constituintes movidos para a esquerda da sentença, sendo retomadas ou não em seu interior por uma classe sintática, ou por um zero".

Castilho (2001, in: Mattos e Silva p.57-89)

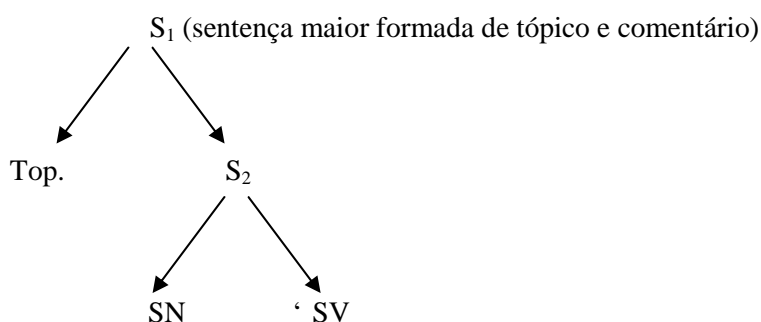
1 TEORIAS E ESTUDOS SOBRE AS CONSTRUÇÕES DE TÓPICOS

Sabemos que o português aqui falado percorreu uma longa jornada para chegar ao estágio atual. Muitas línguas concorreram com ele até se tornar o que é hoje. Muitos vocábulos africanos e indígenas foram deixados no idioma e as pessoas que falavam essa língua como os escravos e os índios, na maioria das vezes o manejavam de forma discordante da modalidade européia, e isso também colaborou para que a língua de hoje tivesse traços próprios em relação ao português europeu (PE). O que achamos interessante no estudo de classificação das CT's e das sentenças SVO é o caso da tipologia das línguas apresentadas por Li & Thompson (*apud* Pontes 1987, p.11), conforme predominem relações de tópico-comentário ou de sujeito-predicado. As línguas segundo Li & Thompson seriam divididas em quatro tipos: Línguas com proeminência de sujeito; línguas com proeminência de tópico; línguas com proeminência de tópico e sujeito e línguas com proeminência de sujeito ou tópico. As gramáticas tradicionais têm descrito as diferentes línguas sempre do mesmo modo, no entanto, segundo PONTES (1987) o português deveria ser classificado entre as línguas com proeminência de sujeito e tópico. Seu estudo pode comprovar que as CT's tão combatidas pelos gramáticos são bastante comuns tanto quanto as construções SVO no português moderno.

A principal razão para esse estudo é contribuir para os estudos a respeito da história do português brasileiro, através de dados colhidos em manuscritos do século XIX e saber adiante como foi a mudança da língua em nível oral e principalmente escrito.

As construções em foco vêm sendo alvo de estudos por vários linguistas, e um estudo recente de Gibrail (2007) sobre as CT's no PE mostra que essas construções foram muito frequentes entre os séculos XV até meados do século XVII. A partir do século XVII as CT's eram menos frequentes no PE. Outro estudo feito por Castilho (2001) (in: Mattos e Silva 2001, p.57-89) questiona o fato de essas construções terem sido trazidas pelos europeus de Portugal e que aqui vingaram, o que não aconteceu da

Pontes (1987) afirma que a sentença tópico não deve ser vista em nível sintático, propondo que o tópico estaria separado da “sentença sujeito-predicado, e configura da seguinte forma:



Daí a gramática classificar essas estruturas em uma seção à parte, ou seja, a de figuras de linguagem, que configura em: pleonismo, anacoluto, inversão.

Segundo Castilho (2001) (in: Mattos e Silva 2001, p. 57-89) em um estudo sobre as construções de tópico, afirma que: “são candidatos à construção de tópico os SNs altamente definidos, cujo núcleo venha especificado por demonstrativo ou quantificador e complementado por uma sentença relativa. Tais sintagmas são retomados ou pelo especificador (aquele N...aquele) ou pelo quantificador (todos N...todos) ou envolvendo esses dois tipos”. Já para Li e Thompson, o que caracteriza o tópico nas línguas como o chinês, segundo Chafe e Li e Thompson (1976), é ele (tópico) estabelecer um quadro de referência para o que vai ser dito a seguir (apud: Pontes, 1987). Para que isso aconteça é necessário estabelecer que o comentário seja feito através de uma sentença completa, com sujeito e predicado. Esse quadro de referência, segundo Chafe, pode ser espacial, temporal ou individual.

2ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS CARTAS

A busca pelas construções de tópico em *corpus* diacrônico deixou-nos um pouco intrigados quanto a essas construções. Primeiro, queríamos saber a razão maior para esse uso, depois queríamos saber se esse fenômeno era tão frequente quanto à estrutura gramatical S+V+O. Sabemos que as CT's eram usadas na literatura por vários escritores como Manuel Bandeira, no entanto quando usadas pelos indivíduos “comuns” a única explicação que podemos ter de imediato é a falta de escolaridade e intimidade com a modalidade escrita. Vejamos os resultados encontrados.

O *corpus* estudado mostra que grande parte dos manuscritos foi escrita por pessoas com pouca habilidade com o uso da escrita (Fonseca, 2005). Os textos se encontram preservados no arquivo histórico da Paraíba, localizado no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa.

Sabemos que nos séculos XVIII e XIX, o português brasileiro ainda era guiado pelos compêndios gramáticos de Portugal, mesmo assim a gramática portuguesa do Brasil não era de conhecimento de todos. Por conta do pouco conhecimento da modalidade escrita, os escrivães, os que escreviam o que era ditado pelos autores, o fazia da forma que achavam que eram escritas. Uma prova de que não eram os próprios autores que escreviam as suas cartas, é o fato de a assinatura ser diferente

da letra contida no texto (Fonseca, 2004). Assim, é possível encontrar nos manuscritos traços ligados à oralidade e à falta de domínio da escrita.

Ao longo do nosso estudo, percebemos que dentro da classificação feita sobre as construções de tópico, teremos outras classificações para as estruturas de tópico. No trabalho de Pontes (1987) é mostrada as construções tópicas denominadas: **1- Topicalização**, nesse caso de tópico pode-se topicalizar qualquer sintagma nominal da sentença e o movimento do termo topicalizado não é retomado na sentença comentário (esse tipo de tópico é conhecido tradicionalmente por inversão); **2- Anacoluto** (tipo de construção tópica que se confunde com o duplo-sujeito); **3- Deslocamento à esquerda (DE)**, também visto como pleonismo, já que o tópico costuma ser retomado na sentença por pronome oblíquo; **4- Tópico-sujeito** (esse tipo de tópico costuma apresentar um termo que se confunde como sujeito, porém não tem relação semântica com a sentença, mas apenas sintática por ocupar a posição de sujeito. Em sua obra, Pontes (1987) classifica o PB em uma língua de tópico e de sujeito, já que é possível ocorrer as duas formas.

Em nosso trabalho foi estudada a construção de topicalização, dando ênfase aos elementos deslocados da sentença SVO, os quais podem ser qualquer sintagma nominal, como o objeto, complemento nominal, adjuntos adverbiais e adnominais, etc. O fato de o *corpus* se tratar de um texto diacrônico, dificultou de certa forma o reconhecimento do tópico, por várias razões como a falta de pontuação, a falta de uma seqüência nas idéias de quem escrevia e a existência de várias palavras conglomeradas. Algumas vezes tivemos que fazer um recorte da sentença que nos interessava, separando-a do restante que não trazia pontuação. Assim, o parágrafo se tornava muito extenso. Segundo Fonseca (2004) sobre o *corpus*, conta-nos que apesar de essas cartas se enquadrarem historicamente no português moderno, elas apresentavam uma grande variedade no tocante ao domínio das regras da escrita por parte dos autores aproximando-se, em alguns aspectos, de fases anteriores.

A busca por ocorrências de topicalização no *corpus* foi feita sempre no primeiro parágrafo de cada carta, já que é nessa parte que costuma ser trazido o assunto a ser tratado. Essas construções de topicalização, também são conhecidas tradicionalmente por inversão. Percebemos que os constituintes topicalizados nas cartas, em sua maioria não forma retomados por qualquer outro elemento na sentença posterior.

Constatamos, também, que normalmente para o autor introduzir o assunto a ser tratado, ele situa o leitor ou no tempo ou no espaço:

(Carta – Nº 25) - *Nesta Junta da Real Fazenda representou o Doutor Provedor dessa Capitania; em como seacha= va o Aquartelamento dos Soldados do Cabedelo necessitado de concerto, por se acharem todos a ruídos, e que o Mestre Josê Cardozoqueria por elle oito centos milreys e para sedeterminar omesmoconcerto, mandará Vossa Senhoria fazer aplanta doterrapleno do dito Aquar=telamento eorsamento da despeza do concerto deque necessitaõ; de=clarando o estado emque estão, ea ruína que tem, e tudo remeterá desta Junta, para nella seassentar o que for mais util; omesmo mandará praticar, sobre aponte do fosso dadita Fortaleza.*

(Carta- Nº 65) - *Em hum dia da semana paSsada, tendo eu sahido de tarde, entrou hum homem nas cazas da minha rezidencia.*

(Carta – Nº 48) *Nasterras denominadas = Taboleiro doContrato = pertencentes aoEngenho Tibiri costumavaos antigos Contra tadores, eMarxantes soltar os gados de Asouge, pagando a o Senhor delas quatro milreys, esesenta aos goardas, ou pastores, que os vedavaõ de fazer prejuizo as Lavoiras. Além desses dois tipos de construção, foram encontradas sentenças de tópico-comentário. Trata-se de uma de uma sentença em que o sujeito é o tópico, e em seguida a sentença traz um comentário sobre o elemento anterior, seguido da estrutura SVO.*

(Carta – Nº 50) *Os Escravos, de que trata ooficio de Vossa Senhoria da data de hoje estão na posse de Jose Correia Botelho do Amaral desde que saio doCele-bre Engenho de Gargau: Oactual Procurador do Morgado deVila Cova tem pertendido haver asi parte dos mesmos, esobre isto pen-de cauza neste*

Juizo, em Consequencia da qual estão Letigiosos, e em'-quanto não houver hua sentença definitiva, que declare aquem pertencem, devemse conservar napoSe, emque seaxaõ.

(Carta – Nº 131) - *A carestia, emesmo afalta de Farinha, gene-ro daprimeira neceSsidade; que sofrem os habitantes deste lugar, fes que muitas pessoas hontem, me=diSseçem que haviaõ mesmo a que Cazas com muitas Sacas deFarinha para se= exportarem para Pernambu-Co.*

Colocamos os resultados das ocorrências das CTs e de SVO na tabela abaixo.

CONSTRUÇÕES	OCORRÊNCIAS	%
SVO	150	74%
Topicalização	53	26%
Total	203	100%

Tabela 0.1 – Resultados Obtidos

O gráfico abaixo apresenta os resultados obtidos em porcentagens de topicalização e construção SVO.

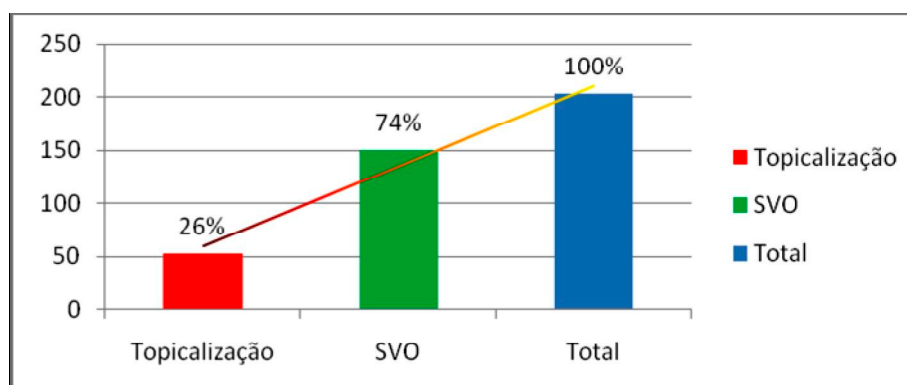


Gráfico 0.1 – Resultados Obtidos

Com esses resultados, podemos dizer que as análises vistas nas cartas do século XVIII e XIX, permitem-nos concordar com a teoria de Pontes (1987) de que o português brasileiro não é apenas uma língua de sujeito-predicado, segundo a tipologia das línguas trazidas por Li & Thompson. Apesar de terem sido poucas ocorrências, isso remete a tipologia das línguas de tópico. Pontes (1987) afirma que o português falado contemporâneo é repleto dessas construções. Podemos acrescentar também que o português brasileiro escrito nesse período ainda estava em período inicial, pois é possível encontrar diversidade de fenômenos na escrita, como traz obra de Fonseca (2005) a respeito dessas cartas.

CONCLUSÃO

A pesquisa desenvolvida no projeto "*O Português Brasileiro através de documentos oficiais da Paraíba*" deu-nos a oportunidade de conhecer e estudar um pouco a mais a história da nossa língua, pois segundo Mattos e Silva (2001) esses estudos são menos frequentes que os estudos sincrônicos no

Brasil. A busca por características próprias ao PB despertou em nós o interesse pelo estudo sintático das construções de tópico, as quais também devem ser estudadas no âmbito semântico e funcional. A presença dessas construções no *corpus* apesar de pouco frequentes, corrobora a idéia de Pontes (1987) sobre a tipologia do português, que segundo essa autora seria o PB uma língua de sujeito e de tópico. As CT's são enquadradas na gramática normativa na seção de figuras e vícios de linguagem, mesmo sendo tão frequentes tanto na fala atual da comunidade brasileira quanto na escrita.

A respeito do presente trabalho concluímos que as análises feitas no *corpus* apresentam ocorrências de topicalizações já no século XIX. O fato de essas construções aparecerem já neste século no PB, comprova a idéia da nova tipologia da língua portuguesa do Brasil, corroborando a idéia de um idioma brasileiro, com características que ora se aproximam do PE, ora apresenta características pertinentes apenas ao português brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHO, Ataliba T. de. **Projeto de história do português de São Paulo**. In: **Para a história do português brasileiro**. CASTILHO, Ataliba T. (org). Vol. I: Primeiras idéias São Paulo: Humanitas/FAPESP, p. 61-76, 1998.

_____. **O Português do Brasil**. In: ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*, São Paulo: Ática, 1992.
FONSECA, Maria Cristina de Assis Pinto. **A escrita oficial: manuscritos paraibanos dos séculos XVIII e XIX**. Recife: UFPE/ Programa de Pós- Graduação em Letras da UFPE, 2005.

_____. **A língua portuguesa no Brasil**. *Conceitos*, v.5, p.35 - 41, 2004.

GIBRAIL, Alba Verona Brito. **Mudanças Diacrônicas na Formação das Estruturas de Topicalização de Objeto do Português**, 2007. Tese disponível em: <www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/pesquisa/caps/GIBRAIL_A-2007a.pdf>. Acesso em: 12 fev. de 2008.

MATTOS e SILVA, Rosa Virvânia. **Projeto para a história do português Brasileiro**. In: *Para a história do português brasileiro*. MATTOS e SILVA, Rosa Virvânia. (org). Vol. I: Primeiras idéias São Paulo: Humanitas/FAPESP, p. 7-265, 2001.

_____. **Seria quatrocentista o português implantado no Brasil? Estruturas sintáticas duplicadas em textos portugueses do século XV**. CASTILHO, Célia Maria Moraes de. In: MATTOS E SILVA. *Para a História do Português Brasileiro*. Vol.II. Tomo I – Primeiros estudos, p.57-89, 200.

PONTES, Eunice. **O tópico no português do Brasil**. Campinas: Pontes, 1987.

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. Trad. de Celso Cunha. 6 ed. Portuguesa. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1994.

TUFANO, Douglas. **Gramática e literatura brasileira**. São Paulo: Moderna, 1995.